

## Desenvolvimento Local E Atenção Básica: Estratégias De Gestão Alinhadas Com As Políticas Públicas De Saúde

Regiane Santana Da Conceição Ferreira Cabanha<sup>1</sup>,  
Ana Carolina Messias De Souza Ferreira Da Costa<sup>2</sup>,  
Ana Claudia Rodrigues Da Silva<sup>3</sup>,  
Edenilze Teles Romeiro<sup>4</sup>,  
Jordson Kaique Oliveira Nunes<sup>5</sup>,  
Ana Paula Stefanelo E Silva<sup>6</sup>,  
Thamyze Elizabety Cordula Dos Santos<sup>7</sup>,  
Názara Katarina Alves Da Costa<sup>8</sup>,  
Fagner Carvalho Leite<sup>9</sup>,  
Rodrigo Daniel Zanoni<sup>10</sup>.

<sup>1</sup>graduanda Em Medicina Pela Universidade Ananguera (Uniderp).

<sup>2</sup>Médica Veterinária Pela Universidade Federal Rural De Pernambuco (Ufrpe).

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestranda Em Saúde Pública Pela Universidade Do Estado De Mato Grosso

<sup>4</sup>doutora Em Ciência Veterinária Pela Universidade Federal Rural De Pernambuco (Ufrpe).

<sup>5</sup>discente De Medicina Pela Unicesumar.

<sup>6</sup>mestranda No Programa De Pós-Graduação Em Engenharia E Ciências Ambientais -Meca -Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (Ifsul).

<sup>7</sup>discente De Enfermagem Pela Faculdade Assis Gurgacz.

<sup>8</sup>enfermeira, Pós-Graduada Em Saúde Pública Com Ênfase Em Estratégia E Saúde Da Família; Pós-Graduada Em Uti Geral E Gestão Da Assistência Ao Paciente Crítico.

<sup>9</sup>docente E Coordenador Do Curso De Farmácia Da Faculdade São Francisco Da Paraíba-Fasp.

<sup>10</sup>diretor Técnico Do Centro De Longevidade Irineu Mazutti (Cnes 9433856) E Pela Central Reguladora Do Acesso Sumaré (Cnes 9216618).

---

### Resumo:

**Introdução:** A interseção entre Atenção Básica e desenvolvimento local destaca a necessidade crucial de uma gestão eficiente no setor da saúde. A gestão em saúde desempenha um papel central na implementação efetiva de estratégias voltadas para a APS, não apenas assegurando a qualidade dos serviços prestados, mas também otimizando a alocação de recursos e promovendo práticas sustentáveis. O propósito deste estudo é investigar de que maneira as estratégias de gestão, alinhadas com as políticas públicas de saúde, contribuem para aprimorar o desenvolvimento local no âmbito da Atenção Básica.

**Metodologia:** A coleta de dados ocorreu no período entre novembro de 2032 e janeiro de 2024, nas bases de dados SCIELO), BVS e Google Acadêmico. Os termos utilizados na pesquisa foram "Saúde Pública", "Administração em Saúde", "Atenção Primária" e "Políticas de Saúde". Os critérios de inclusão foram estudos completos, em inglês e português, publicados dentro do recorte de 2016 e 2024, de acesso gratuito. Os critérios de exclusão foram trabalhos de conclusão de curso, estudos repetidos e fora do escopo. Ao final, apenas 10 artigos foram incluídos na amostra final.

**Resultados e Discussão:** Ao estabelecer uma administração sólida, é possível não apenas atender às demandas específicas de cuidados primários, mas também impulsionar o desenvolvimento local, fortalecendo economicamente as comunidades, fomentando a participação social e criando um ambiente propício para a promoção da saúde em sua totalidade. Dessa forma, a gestão em saúde emerge como um fator preponderante na construção de sociedades mais saudáveis e resilientes, onde a atenção primária se torna uma peça fundamental no desenvolvimento sustentável das comunidades.

**Conclusão:** O sucesso na implementação de iniciativas como o Estratégia Saúde da Família (ESF), Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), Programa Saúde na Escola (PSE), entre outros, evidencia que uma gestão eficiente desempenha um papel crucial ao fortalecer a ligação entre os serviços de saúde e as comunidades. Isso, por sua vez, propicia a promoção da equidade no acesso aos cuidados e impulsiona de maneira significativa o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Saúde Pública, Administração em Saúde, Atenção Primária e Políticas de Saúde.

Date of Submission: 01-01-2024

Date of Acceptance: 11-01-2024

## I. Introdução

No cenário contemporâneo da saúde pública, a interconexão entre desenvolvimento local e atenção básica emerge como uma temática crucial para a construção de estratégias eficazes alinhadas com as políticas públicas de saúde. O entendimento de que o desenvolvimento local está intrinsecamente ligado à qualidade dos serviços de atenção básica representa um avanço significativo na abordagem das complexidades do sistema de saúde. Neste contexto, a gestão torna-se um fator central para viabilizar a integração desses elementos, promovendo a equidade e a efetividade das ações voltadas à promoção da saúde da população (Batista et al., 2020).

O desenvolvimento local, compreendido como um processo multifacetado que visa fortalecer as comunidades, torna-se um pilar fundamental quando articulado com a atenção básica em saúde. Essa interligação permite a criação de estratégias que atendem às demandas específicas de determinada comunidade, considerando suas peculiaridades culturais, sociais e econômicas. A abordagem do desenvolvimento local no contexto da atenção básica não apenas melhora a resolutividade dos serviços, mas também potencializa a participação ativa da comunidade no cuidado com sua própria saúde, estabelecendo uma dinâmica de coletividade (Creazzo et al., 2023).

A gestão, por sua vez, assume um papel crucial na implementação de políticas que integram desenvolvimento local e atenção básica. É imperativo que as estratégias de gestão sejam flexíveis e adaptáveis, considerando as particularidades de cada localidade, e, ao mesmo tempo, alinhadas com as diretrizes e metas estabelecidas nas políticas públicas de saúde. A gestão eficiente propicia a otimização de recursos, a qualificação dos profissionais de saúde e a promoção de ações preventivas, construindo um ciclo virtuoso que potencializa os impactos positivos na saúde da população (Silva et al., 2023).

Ao adentrar as intrincadas interseções do desenvolvimento local e da atenção básica, é fundamental compreender que tais elementos não são entidades isoladas, mas sim componentes interdependentes de um sistema que busca aprimorar a saúde da população. A atenção básica, como a porta de entrada para o sistema de saúde, desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico e tratamento de enfermidades. Contudo, sua eficácia é potencializada quando integrada a estratégias que consideram as especificidades e dinâmicas do desenvolvimento local (Santos; Milton, 2016).

A complexidade do cenário atual demanda uma abordagem sistêmica e integrada que transcenda as fronteiras tradicionais entre saúde e desenvolvimento local. A convergência dessas duas dimensões não apenas reforça a capacidade do sistema de saúde em atender às necessidades da população, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa. Neste contexto, o propósito deste estudo é investigar de que maneira as estratégias de gestão, alinhadas com as políticas públicas de saúde, contribuem para aprimorar o desenvolvimento local no âmbito da Atenção Básica.

## II. Metodologia

Nesta pesquisa, concentramo-nos na exploração da técnica de revisão integrativa, uma metodologia de pesquisa que visa sintetizar as conclusões de estudos prévios, proporcionando assim uma base sólida de conhecimento. Como destacado por Botelho et al. (2011), essa abordagem revela-se particularmente pertinente para a geração de evidências aplicáveis em diversas áreas, destacando-se de maneira significativa na esfera da saúde. Ao empregar essa metodologia, abre-se a possibilidade de obter uma compreensão abrangente e aprofundada de um tema específico, fundamentada em investigações previamente conduzidas.

Ao longo deste estudo, optamos por seguir as diretrizes propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Inicialmente, delineamos uma questão central que direcionou nossa busca por informações relevantes na literatura, funcionando como uma bússola orientadora para a investigação do tópico em análise. A pergunta norteadora que conduziu nossa pesquisa foi: “De que maneira as estratégias de gestão, alinhadas com as políticas públicas de saúde, contribuem para aprimorar o desenvolvimento local no âmbito da Atenção Básica?” A escolha dos artigos seguiu critérios específicos de inclusão e exclusão, e os resultados obtidos foram submetidos a uma análise detalhada e a uma discussão aprofundada, resultando na conclusão apresentada nesta revisão.

Além disso, nesta pesquisa, incorporamos a análise de conteúdo como uma ferramenta exploratória, seguindo as orientações de Bardin (2016). Essa abordagem metodológica busca aprofundar a exploração e compreensão das informações e contextos, visando descobrir a essência subjacente à pesquisa. A análise de conteúdo desdobra-se em três fases distintas. Inicialmente, requer a organização de ideias, o estabelecimento de metas e hipóteses, e a condução de uma análise preliminar do material coletado. Em seguida, a técnica é aplicada de maneira sistemática para uma exploração metódica do conteúdo, embasando decisões com rigor. Por fim, os resultados são submetidos a inferências e interpretações, contribuindo para uma análise profunda e enriquecedora.

A coleta de dados ocorreu no período entre novembro de 2032 e janeiro de 2024, englobando diversas fontes de informação, como a Scientific Electronic Online Library (SCIELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Os termos utilizados na pesquisa foram derivados do conjunto de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e incluíram expressões como "Saúde Pública", "Administração em Saúde", "Atenção Primária" e "Políticas de Saúde". A aplicação de operadores booleanos variou conforme as bases de dados, envolvendo combinações como "AND + OR" ou a utilização separada de "AND" e "OR".

Os critérios de inclusão foram estudos completos, em inglês e português, publicados dentro do recorte de 2016 e 2024, de acesso gratuito. Os critérios de exclusão foram trabalhos de conclusão de curso, estudos repetidos e fora do escopo.

Inicialmente, após a busca preliminar nas bases de dados, foi identificado um conjunto de 56 estudos. Mediante a aplicação meticulosa dos critérios de exclusão, restaram apenas 22 estudos, sendo os restantes 34 descartados. Nesse conjunto, foi realizada uma triagem com base nos títulos e resumos, resultando na exclusão de mais 8 artigos. Posteriormente, foi efetuada a leitura integral dos 14 estudos remanescentes e, após uma avaliação conjunta entre os pesquisadores, optou-se por incluir apenas 10 artigos na amostra final. Os outros 4 artigos foram descartados, uma vez que não se coadunavam de maneira apropriada com o escopo delineado para este estudo.

### **III. Resultados e Discussão**

O desenvolvimento local, quando contextualizado no âmbito da saúde, refere-se a um processo integrado e participativo que busca fortalecer as comunidades em termos de bem-estar, acesso a serviços de saúde e qualidade de vida. Em contraste com abordagens mais centralizadas, o desenvolvimento local coloca as comunidades no centro do planejamento e implementação de ações voltadas para a promoção da saúde. Essa perspectiva reconhece a diversidade de contextos e demandas presentes em diferentes localidades, considerando fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam diretamente a saúde da população (Giovannella; Franco; Almeida, 2020).

A Atenção Básica no Brasil, no contexto do desenvolvimento local, é um pilar essencial para fortalecer a saúde das comunidades e impulsionar o desenvolvimento sustentável. Ela representa o ponto de partida para a construção de sistemas de saúde eficazes e centrados nas particularidades de cada localidade. No âmbito do desenvolvimento local, a Atenção Básica atua como agente propulsor ao direcionar esforços para a promoção da saúde, prevenção de doenças e o estabelecimento de um vínculo contínuo entre os profissionais de saúde e a comunidade. Essa abordagem integrada visa não apenas tratar enfermidades, mas principalmente criar condições para o florescimento do bem-estar nas comunidades (Prata et al., 2017).

Ao aliar a Atenção Básica ao desenvolvimento local, busca-se não apenas a melhoria dos indicadores de saúde, mas também o fortalecimento dos determinantes sociais que impactam diretamente o estado de saúde das populações. Isso inclui ações voltadas para a promoção de estilos de vida saudáveis, a criação de ambientes propícios à saúde e o estímulo à participação ativa da comunidade nas decisões relacionadas à sua própria saúde (Ribeiro; Tanaka; Denis, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), inserida na Atenção Básica, destaca-se como um paradigmático exemplo dessa interconexão, estabelecendo uma abordagem holística e centrada nas famílias, pautada pela adaptação às peculiaridades da realidade local. Ao transcender os limites do atendimento clínico convencional, as equipes de Saúde da Família desdobram-se em ações educativas abrangentes, identificando proativamente fatores de risco na comunidade e estabelecendo laços de confiança fundamentais (Coêlho; Cavalcante; Turgeon, 2016).

Essa abordagem não só enriquece a prestação de cuidados, mas também contribui para a construção de um ambiente de saúde mais humanizado e personalizado, onde a integralidade do indivíduo é considerada em todos os aspectos. O comprometimento dessas equipes em compreender as nuances da comunidade, aliado a uma atuação preventiva, fortalece a resiliência do sistema de saúde e fomenta uma visão mais abrangente do bem-estar da população atendida (Silva et al., 2016).

Nesse cenário, destaca-se também o Programa Saúde na Escola (PSE), uma iniciativa que integra saúde e educação, promovendo ações conjuntas para o desenvolvimento integral dos estudantes. O PSE reforça a importância da interdisciplinaridade entre saúde e educação, buscando não apenas abordar questões de saúde física e mental, mas também promover ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos. Essa abordagem integrada contribui significativamente para a construção de uma cultura de saúde nas comunidades escolares, estabelecendo vínculos essenciais entre educação, saúde e desenvolvimento local (Silva et al., 2023).

A gestão eficiente é um elemento unificador nesse cenário, garantindo a coordenação adequada das ações e a alocação eficaz de recursos. A gestão participativa, que envolve a comunidade nas decisões, cria laços de confiança e promove um cuidado mais personalizado. Dessa forma, a gestão não apenas administra recursos, mas também atua como uma força catalisadora para integrar ações de saúde com as necessidades específicas de cada comunidade (Mazzi; Marques, 2018).

A promoção da economia local também é um componente essencial. Iniciativas que incentivam o empreendedorismo, apoiam pequenos negócios e fomentam a geração de empregos locais contribuem não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também para a melhoria das condições de vida e saúde da população. A infraestrutura é outra área de atenção. Projetos que buscam melhorar as condições sanitárias, acesso à água potável e fornecimento de energia elétrica têm impactos diretos na saúde das comunidades. Ao criar ambientes mais seguros e saudáveis, essas ações contribuem para a promoção do bem-estar e a prevenção de doenças (Oliveira, 2016).

A implementação eficaz dessas ações requer uma gestão integrada e colaborativa, que considere a interconexão entre os diversos setores envolvidos no desenvolvimento local. A articulação entre órgãos governamentais, organizações não governamentais, setor privado e a própria comunidade é essencial para alinhar esforços e recursos, garantindo que as ações sejam sustentáveis, culturalmente sensíveis e verdadeiramente eficazes (Fontana; Lacerda; Machado, 2016).

O planejamento participativo emerge como um pilar fundamental, envolvendo ativamente a comunidade, profissionais de saúde e demais partes interessadas na definição de metas e ações. Isso assegura que as intervenções estejam sintonizadas com as necessidades locais, maximizando sua eficácia. Além disso, promover uma gestão participativa na Atenção Básica é essencial, permitindo que a comunidade tenha voz ativa na definição de prioridades, avaliação de resultados e melhoria contínua dos serviços de saúde (Morais et al., 2018).

Investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde é crucial, garantindo que estejam atualizados e possuam habilidades necessárias para uma gestão participativa e eficaz. A implementação de sistemas robustos de monitoramento e avaliação permite acompanhar o desempenho das ações de saúde, identificar áreas de melhoria e ajustar estratégias conforme necessário. (Gleriano; Krein; Henriques, 2022).

A incorporação de tecnologia da informação também desempenha um papel relevante, facilitando a coleta e análise de dados, contribuindo para uma gestão mais eficiente e embasada em evidências. Estabelecer parcerias intersetoriais, tanto com outros setores governamentais quanto com organizações da sociedade civil, amplia o alcance das ações de desenvolvimento local, abordando determinantes sociais da saúde (Morosini; Fonseca; Baptista, 2020).

Priorizar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças é outra estratégia-chave, buscando reduzir a incidência de enfermidades e melhorar a qualidade de vida da população atendida. Ao integrar essas estratégias, a gestão eficiente se torna um elemento crucial para o fortalecimento da Atenção Básica e impulsiona o desenvolvimento local, garantindo a entrega de serviços de saúde de qualidade, centrados na comunidade e alinhados às diretrizes das políticas públicas de saúde (Colin; Pelicioni, 2018).

Uma gestão inadequada na área da saúde, especialmente na Atenção Básica e no desenvolvimento local, pode acarretar uma série de consequências negativas. Isso inclui a baixa eficiência operacional, resultando em processos ineficientes, desperdício de recursos e falta de organização nas atividades diárias. Essa falta de eficiência compromete a capacidade do sistema de saúde em atender adequadamente às necessidades da comunidade (Souto et al., 2016).

Além disso, uma má gestão pode levar à descontinuidade nos serviços de saúde, afetando diretamente a continuidade e a qualidade do atendimento prestado à população. Isso pode resultar em lacunas nos cuidados, dificultando o acesso aos serviços essenciais e prejudicando a saúde da comunidade. A falta de transparência e participação da comunidade nas decisões também pode minar a confiança no sistema de saúde. A população pode sentir-se desconectada e desinformada sobre as políticas e ações de saúde, o que pode levar à insatisfação e à resistência em aderir às intervenções propostas (Dalchiavon; Melo, 2017).

Adicionalmente, uma administração inadequada não apenas impacta a operacionalidade do sistema de saúde, mas também compromete de maneira substancial a execução eficiente de estratégias destinadas à prevenção, promoção da saúde e controle de doenças. Essa deficiência na gestão culmina em respostas ineficazes aos desafios de saúde pública, gerando um cenário propício para o incremento de doenças evitáveis e agravos à saúde, sublinhando a urgência de uma gestão efetiva para a preservação do bem-estar da população (Vasconcelos et al., 2018).

Algumas políticas e programas se destacam no Brasil, além da já citada ESF, outra iniciativa relevante é o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), que incentiva a melhoria contínua da qualidade por meio da valorização e qualificação dos profissionais, oferecendo incentivos financeiros aos municípios que atingem metas estabelecidas. O Programa Bolsa Família, embora não exclusivamente voltado para a saúde, impacta diretamente as condições de vida das famílias mais vulneráveis, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e bem-estar (Lemos et al., 2018 ; Silva; Paes, 2019).

A Rede Cegonha, segundo Santos e Souza (2020), é uma iniciativa focada na saúde materno-infantil, buscando garantir atenção qualificada durante o pré-natal, parto e puerpério. Já o programa Mais Médicos, de acordo Oliveira et al. (2016), visa ampliar o acesso a profissionais de saúde, especialmente em regiões remotas, fortalecendo a Atenção Básica ao garantir a presença de médicos em áreas carentes. Essas políticas representam

esforços governamentais significativos para fortalecer a Atenção Básica, promover a equidade no acesso aos serviços de saúde e impactar positivamente o desenvolvimento local. Contudo, é crucial considerar que a efetiva implementação dessas políticas depende da gestão local e das condições específicas de cada município.

#### **IV. Conclusão**

Em síntese, a inter-relação entre desenvolvimento local e Atenção Básica, respaldada por estratégias de gestão alinhadas com as políticas públicas de saúde, destaca-se como uma peça fundamental para a construção de sistemas de saúde mais eficazes e inclusivos. A implementação bem-sucedida de iniciativas como ESF, PMAQ-AB, PSE, entre outros, demonstra que a gestão eficiente desempenha um papel crucial ao fortalecer a conexão entre os serviços de saúde e as comunidades, promovendo assim a equidade no acesso aos cuidados e impulsionando o desenvolvimento local.

Contudo, é imperativo reconhecer as limitações inerentes a este estudo. A disponibilidade limitada de estudos específicos sobre a inter-relação entre desenvolvimento local, Atenção Básica e estratégias de gestão alinhadas com políticas públicas pode ter impactado a abrangência e profundidade da análise. Diante das limitações identificadas, sugere-se a condução de novos estudos que investiguem casos específicos de municípios ou regiões que obtiveram êxito na implementação de estratégias de gestão alinhadas com as políticas públicas. Além disso, uma análise mais detalhada dos desafios enfrentados por gestores e profissionais de saúde nesse contexto específico pode contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e adaptáveis às diversas realidades locais do país.

#### **Referências**

- [1]. Batista, L. E. Et Al.. Indicadores De Monitoramento E Avaliação Da Implementação Da Política Nacional De Saúde Integral Da População Negra . Saúde E Sociedade, V. 29, N. 3, P. E190151, 2020. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190151>. Acesso Em: 15 Nov. 2023.
- [2]. Bardin, L. Análise De Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. P. 60-80. Acesso Em: 10 Nove. 2023.
- [3]. Botelho, L. L. R.; Cunha, C. C. A.; Macedo, M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. Gestão E Sociedade, V. 5, N. 11, P. 121-136, 2011. Acesso Em: 16 Nov. 2023.
- [4]. Creazzo, G. D.; E Silva, L. P. S.; Sorrilha, L. L.; Mariga, L. A. . J. De C. D.; Camarini, M. E. A.; Menezes, N. M.; Brunholi, R. R. P. O Impacto Do Programa De Saúde Na Escola (Pse) Na Vida Dos Estudantes: Uma Revisão Integrativa. Revista De Epidemiologia E Saúde Pública - Resp, [S. L.], V. 1, N. 3, 2023. Doi: 10.59788/Resp.V1i3.28. Disponível Em: <https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/28>. Acesso Em: 01 Jan. 2024.
- [5]. Coêlho, Denilson Bandeira, Cavalcante, Pedro E Turgeon, Mathieu. Mecanismos De Difusão De Políticas Sociais No Brasil: Uma Análise Do Programa Saúde Da Família. Revista De Sociologia E Política [Online]. 2016, V. 24, N. 58 , Pp. 145-165. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1678-987316245807>>. Acesso Em: 10 Dez. 2023.
- [6]. Colin, Elaine Cristina Da Silva E Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Territorialidade, Desenvolvimento Local E Promoção Da Saúde: Estudo De Caso Em Uma Vila Histórica De Santo André, São Paulo. Saúde E Sociedade [Online]. 2018, V. 27, N. 4, Pp. 1246-1260. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170850>>. Acesso Em: 2 Jan. 2024.
- [7]. Dalchiavon, E. C.; Melo, C. O. De. Eficiência Dos Gastos Públicos Em Educação, Saúde E Trabalho Para O Desenvolvimento Dos Municípios Paranaenses. Gestão E Desenvolvimento Em Revista, [S. L.], V. 2, N. 2, P. P. 38-49, 2017. Doi: 10.48075/Gdemrevista.V2i2.16157. Disponível Em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/16157>. Acesso Em: 26 Dez. 2023.
- [8]. Estrela, C. (Org.). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-Book. Disponível Em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/cfi/1!4/4@0.00:63.5>. Acesso Em: 23 Dez. 2023.
- [9]. Fontana, Karine Cardoso, Lacerda, Josimari Telino De E Machado, Patrícia Maria De Oliveira. O Processo De Trabalho Na Atenção Básica À Saúde: Avaliação Da Gestão. Saúde Em Debate [Online]. 2016, V. 40, N. 110 , Pp. 64-80. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201611005>>. Acesso Em: 10 Nov. 2023.
- [10]. Giovanella, Ligia, Franco, Cassiano Mendes E Almeida, Patty Fidelis De. Política Nacional De Atenção Básica: Para Onde Vamos?. Ciência & Saúde Coletiva [Online]. 2020, V. 25, N., Pp. 1475-1482. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1413-8123202054.01842020>>. Acesso Em: 5 Nov. 2023.
- [11]. Gleriano, Josué Souza; Chaves, Lucieli Dias Pedreschi; Krein, Carlise; Henriques, Silvia Helena. Contribuições Da Avaliação Para A Gestão Do Sus No Enfrentamento Das Hepatites Virais. Cuidarte, Enferm., N. 2, P. 176-187, Jul.-Dez. 2022. Disponível Em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1434583>. Acesso Em: 03 Nov. 2023.
- [12]. Lemos, L. M.A.; Brito Lima Prado, N. M.; Guadalupe Medina, M. Programa Nacional De Melhoria Do Acesso E Da Qualidade Da Atenção Básica (Pmaq-Ab): Modelização Da Política No Âmbito Nacional. Sociedade E Cultura, Goiânia, V. 21, N. 2, 2018. Disponível Em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/56311>. Acesso Em: 5 Jan. 2024
- [13]. Mazzi, Regina Aparecida Pereira E Marques, Heitor Romero. Cuidados Paliativos Oncológicos Domiciliares Como Uma Nova Prática Em Saúde Influenciando No Desenvolvimento Local. Interações (Campo Grande) [Online]. 2018, V. 19, N. 04, Pp. 727-738. Disponível Em: <<https://doi.org/10.20435/inter.V19i4.17345>>. Issn 1984-042x. Acesso Em: 2 Jan. 2024.
- [14]. Mendes, K. D. S; Silveira, R. C. C. P; Galvão, C. M. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. Texto Contexto Enferm., V. 17, N. 4, , Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso Em: 09 Nov. 2023.
- [15]. Moraes, M. S. De . Et Al. Retrato De Uma Região: Impacto Da Indústria Sucroalcooleira, Indicadores De Saúde E A Percepção Dos Gestores. Saúde E Sociedade, , P. 922-928, 2018. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018171658>. Acesso Em: 16 Nov. 2023.
- [16]. Morosini, Marcia Valeria Guimaraes Cardoso, Fonseca, Angelica Ferreira E Baptista, Tatiana Vargas De Faria. Previne Brasil, Agência De Desenvolvimento Da Atenção Primária E Carteira De Serviços: Radicalização Da Política De Privatização Da Atenção Básica? Cadernos De Saúde Pública [Online]. 2020, V. 36, N. 9 . Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00040220>>. Acesso Em: 1 Jan. 2024.

- [17]. Oliveira, P. S. D.; Oliveira, M. C. Gestão E Financiamento Das Ações Na Saúde Pública: Uma Revisão Da Literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, N. 6, P. S372-S378, 5 Dez. 2018. Disponível Em: <https://Acervomais.Com.Br/Index.Php/Saude/Article/View/8098>. Acesso Em: 21 Dez. . 2023.
- [18]. Oliveira, Vanessa Elias De. Saúde Pública E Políticas Públicas: Campos Próximos, Porém Distantes. Saúde E Sociedade [Online]. 2016, V. 25, N. 4 Pp. 880-894. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902016172321>>. Acesso Em: 03 Nov. 2023.
- [19]. Oliveira, João Paulo Alves, Sanchez, Mauro Niskier E Santos, Leonor Maria Pacheco. O Programa Mais Médicos: Provimento De Médicos Em Municípios Brasileiros Prioritários Entre 2013 E 2014. Ciência & Saúde Coletiva [Online]. 2016, V. 21, N. 09, Pp. 2719-2727. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.17702016>>. Acesso Em: 28 Nov. 2023.
- [20]. Prata, Nina Isabel Soalheiro Dos Santos Et Al. Saúde Mental E Atenção Básica: Território, Violência E O Desafio Das Abordagens Psicossociais. Trabalho, Educação E Saúde [Online]. 2017, V. 15, N. 1, Pp. 33-53. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-Sol00046>>. Acesso Em: 5 Jan. 2024.
- [21]. Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. Metodologia Da Pesquisa Científica. [S.L.]: Clube De Autores, 2018. Acesso Em: 01 Nov. 2023.
- [22]. Ribeiro, Patrícia Tavares, Tanaka, Oswaldo Yoshimi E Denis, Jean-Louis. Governança Regional No Sistema Único De Saúde: Um Ensaio Conceitual. Ciência & Saúde Coletiva [Online]. 2017, V. 22, N. 4, Pp. 1075-1084. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.28102016>>. Acesso Em: 5 Jan. 2024.
- [23]. Santos, Cleberon Williams Dos E Farias, Milton Cordeiro. Agentes Comunitários De Saúde: Uma Perspectiva Do Capital Social. Ciência & Saúde Coletiva [Online]. 2016, V. 21, N. 5 , Pp. 1659-1668. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>>. Acesso Em: 28 Dez. 2023.
- [24]. Santos, Serafim Barbosa Dos E Souza, Kleyde Ventura De. Rede Cegonha E Desafios Metodológicos De Implementação De Redes No Sus. Ciência & Saúde Coletiva [Online]. V. 26, N. 3 , Pp. 775-780. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.21462020>>. Acesso Em: 20 Dez. 2023.
- [25]. Silva, E. S. De A. Da .; Paes, N. A.. Programa Bolsa Família E A Redução Da Mortalidade Infantil Nos Municípios Do Semiárido Brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, P. 623-630, Fev. 2019. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.04782017>. Acesso Em: 03 Jan. 2024.
- [26]. Silva, L.; Genoveva Rosales Martins Ponce De Leon, C.; Silva Da Costa Magalhães, M.; Lopes Da Silva Lustosa, G.; Medeiros Ribeiro, L. Atuação Do Enfermeiro Na Educação Em Saúde Pelo Programa Saúde Na Escola (Pse): Revisão Integrativa. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar. Disponível Em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4247>. Acesso Em: 02 Jan. 2024.
- [27]. Silva, M. B; Souza Marins, C.; Resende Ramos, R.; Terra Azevedo Filho, E. Gestão Pública De Saúde E Programa Saúde Da Família (Psf): Estudo De Caso No Psf De Apiacá-Es. Humanas Sociais & Aplicadas, V. 6, N. 15, 28 Jun. 2016. Disponível Em: <https://doi.org/10.25242/88766152016973>. Acesso Em: 10 Nov. 2023.
- [28]. Souto, Kátia Maria Barreto Et Al. Estado E Políticas De Equidade Em Saúde: Democracia Participativa? Saúde Em Debate [Online]. 2016, V. 40, N. Spe , Pp. 49-62. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042016s05>>. Acesso Em: 03 Nov. 2023.
- [29]. Vasconcelos, M. I. O.; Farias, Q. L. T.; Nascimento, F. G.; Cavalcante, A. S. P.; Mira, Q. L. M.; Queiroz, M. V. O. Educação Em Saúde Na Atenção Básica: Uma Análise Das Ações Com Hipertensos. Revista De Aps, [S. L.], V. 20, N. 2, 2018. Disponível Em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15943>. Acesso Em: 18 Nov. 2023.